

Organização prosódica em língua de sinais: um estudo sobre intensificador e advérbio de modo na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Rosana Passos*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras, Brazil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a descrição da organização gramatical das línguas de sinais com ênfase na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Segundo Wilbur e Martínez (2002) o estudo da prosódia na American Sign Language (ASL) oferece informações sobre o acento, a estrutura rítmica e sobre a entoação em conjunto com a sintaxe de uma língua natural sinalizada. Os autores buscaram explicar que a entonação das línguas de sinais está na cinemática dos movimentos e nas suas variáveis usadas para a sinalização (deslocamento, duração, velocidade, aceleração) que codificam os traços prosódicos nas línguas de sinais. Visando apresentar as especificidades da interação entre aspectos prosódicos e gramaticais, este estudo busca quantificar e qualificar a produção dos sinais que marcam a prosódia da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Serão avaliados os movimentos dos sinais, por meio de seu deslocamento, duração, velocidade, aceleração diante de sinais, denominados por Felipe (2008), de intensificador e advérbio de modo em Libras. Os participantes analisados refletem o resultado de quatro grupos de sujeitos, sendo três deles usuários de Libras, ou seja, surdos sinalizadores (adquiriram a Libras como L1), surdos bilíngues (aprenderam Libras como L2), ouvintes bilíngues (ouvintes, usuários do Português e que aprenderam a Libras como L2) e um grupo controle composto por ouvintes não sinalizadores de Libras. As

hipóteses investigadas neste estudo são: a) quanto mais tempo de exposição à língua de sinais como L1, mais acuracidade o sujeito apresenta na produção dos sinais e gestos; b) os marcadores prosódicos dos surdos sinalizadores e dos surdos bilíngues são produzidos com maior acuracidade no alvo e expressividade do que dos ouvintes bilíngues. Os resultados indicam que há diferença entre os grupos analisados e que estas diferenças se relacionam quanto ao tempo de aquisição e uso de Libras, e se o fato de serem nativos ou não faz diferença na quantidade e qualidade de produção de marcadores prosódicos. Sendo assim, é importante intensificar os estudos na aquisição de Libras como L1, sendo filhos de surdos ou não, para compreendermos como se dá a evolução desta língua em contraste com o que já é conhecido na aquisição de línguas orais.

Referências

1. Felipe, T. A.; Monteiro, M. S. Libras em contexto: curso básico, livro do professor. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 2008.
1. Wilbur, R. B; martínez, A. M. Physical correlates of prosodic struture in american sign language. Proceedings of the Chicago linguistics society (CLS), 2002. Disponível em <<http://www.ece.osu.edu/~aleix/CLS02.pdf>> Acesso em: 15/04/2009.

* rosana.passos@gmail.com